

AGRINVEST WEEKEND



**Por que a
demanda chinesa
de milho importado
está fraca**



ÍNDICE



09

POR QUE A DEMANDA CHINESA DE MILHO IMPORTADO ESTÁ FRACA



03

IPCA-15 TEM DESACELERAÇÃO INESPERADA EM MAIO



16

INFLAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS EUA REDUZ QUEDA DO DÓLAR

26 TRIGO: EUA deve ter o maior abandono de área de trigo de inverno desde a 1ª Guerra Mundial

32 DERIVADOS: Biden cancela introdução dos eRINs e óleo de soja sobe, puxando a soja

34 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

43 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

44 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

--- Programa de exportação Brasileira

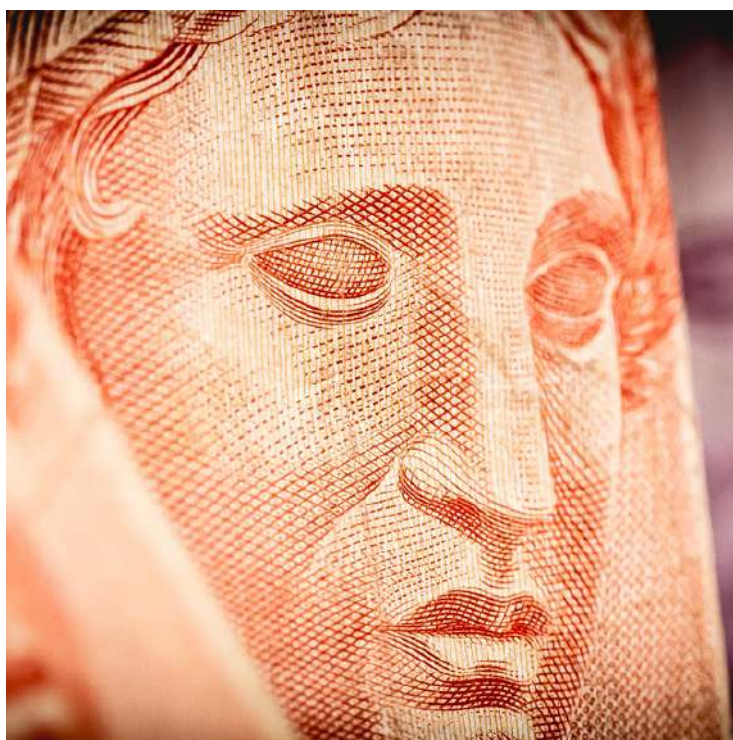


Thiago Davino
Macro e Câmbio

IPCA-15 TEM DESACELERAÇÃO INESPERADA EM MAIO

O IBGE divulgou 5ª-feira o IPCA-15 de maio. No período, registrou alta mensal de 0,51%, abaixo do esperado pelo mercado (0,64%) e do reportado em abril (0,57%).

Diante da surpresa de desaceleração na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou desaceleração de 0,09 ponto percentual, recuando de 4,16% no quarto mês do ano para 4,07% em maio, renovando a menor variação desde outubro de 2020 (3,52%). O resultado também ficou abaixo da expectativa do mercado (4,21%).





Vale salientar, que essa foi a décima segunda desaceleração seguida nessa base de comparação, ficando abaixo do teto da meta desse ano, que é de 4,75%.

IPCA-15 ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Apesar de ter ficado abaixo do esperado, o Copom deverá manter a taxa Selic em 13,75% na decisão do dia 21 de junho.



Fonte: IBGE

GASOLINA E PRODUTOS FARMACÊUTICOS SÃO DESTAQUE DE ALTA EM ABRIL

Sete dos nove grupos pesquisados pelo IBGE registraram alta na variação mensal. Os dois grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em maio foram: Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Somente esses dois grupos foram responsáveis por 78,4% de toda a alta mensal de maio do índice geral.

O grupo Alimentação e bebida registrou forte alta mensal de 0,94% e teve impacto de 0,20 ponto percentual sobre a alta do índice geral. Na comparação com abril, esse grupo registrou forte aceleração de 0,90 p.p., quando havia reportado leve alta de 0,04%.

Os itens que trouxeram pressão de alta a esse grupo foram: leite longa vida (6,03%), tomate (18,82%), batata-inglesa (6,60%) e queijo (2,42%). Somente a alta do leite longa vida teve um impacto de 0,05 ponto percentual sobre o índice geral.

Na ponta contrária, o preço do óleo de soja registrou forte queda de 4,13% e o valor das frutas recuaram 1,52%.

O segundo grupo de pressão inflacionária no quinto mês de 2023 foi Saúde e cuidados pessoais, que registrou forte alta mensal de 1,49% e também impacto de 0,20 ponto percentual sobre o índice geral.

O item de maior pressão altista desse grupo foi produtos



farmacêuticos, com forte alta de 2,68%, refletindo o reajuste de 5,60% no preço dos medicamentos a partir de 31 de março, que foi autorizado pela CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos).

Outro item que seguiu impulsionando o preço do grupo Saúde e cuidados pessoais foi o plano de saúde, com forte alta de 1,2%. Esse resultado segue incorporando as frações mensais dos planos novos e antigos referentes ao ciclo de 2022-2023.

Os outros cinco grupos que tiveram alta mensal em maio foram: Habitação (0,43%), Vestuários (0,35%), Despesas pessoais (0,40%), Educação (0,07%) e Comunicação (0,02%).

Na direção contrária, os grupos Artigos de residência e Transportes reportaram deflação no mês de maio.

O grupo Artigos de residência recuou 0,28% na variação mensal do quinto mês desse ano, após leve alta de 0,07% em abril. Dentro desse grupo, os itens de

TV, som e informática caíram 1,44%, influenciados pelos televisores (-2,21%). Já os eletrodomésticos e equipamentos (-0,92%) foram puxados pelas quedas do refrigerador (-1,37%) e da máquina de lavar roupa (-1,09%).

O grupo Transportes registrou leve baixa de 0,04%, com o item passagem aérea exercendo a maior pressão deflacionária, com forte queda de 17,26%, após disparar 11,96% no mês anterior.

É importante salientarmos, que a redução no preço da gasolina e do óleo diesel anunciado pela Petrobrás no dia 16 de maio não foi capturado no IPCA-15, pois o período de coleta de preços foi encerrado no dia 15 de maio, ou seja, um dia antes do anúncio da gigante estatal. A captura dessa queda ocorrerá no IPCA de maio e junho e no IPCA-15 de junho.



IPCA-15

Grupo	Variação Mensal			Acumulado em 12 meses		
	abr/23	mai/22	Variação P.P.	abr/23	mai/23	Variação P.P.
Índice Geral	0,57%	0,51%	-0,06	4,16%	4,07%	-0,09
Alimentação e bebidas	0,04%	0,94%	0,90	6,35%	5,75%	-0,60
Habitação	0,48%	0,43%	-0,05	-0,70%	3,72%	4,42
Artigos de residência	0,07%	-0,28%	-0,35	3,38%	2,09%	-1,29
Vestuário	0,39%	0,35%	-0,04	13,07%	11,39%	-1,68
Transportes	1,44%	-0,04%	-1,48	-2,33%	-4,09%	-1,76
Saúde e cuidados pessoais	1,04%	1,49%	0,45	12,55%	11,78%	-0,77
Despesas pessoais	0,28%	0,40%	0,12	6,90%	6,53%	-0,37
Educação	0,11%	0,07%	-0,04	8,27%	8,28%	0,01
Comunicação	0,06%	0,02%	-0,04	1,42%	0,94%	-0,48

Fonte: IBGE

.....

APESAR DA DESACELERAÇÃO EM MAIO, O COPOM NÃO VAI REDUZIR A TAXA SELIC EM JUNHO

Apesar da desaceleração inesperada na variação mensal e acumulada em 12 meses, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável em 13,75% ao ano na próxima decisão do Copom, que ocorrerá no dia 21 de junho.

Como a expectativa inflacionária para 2023 segue distante do teto da meta desse ano, a nossa autoridade monetária não tem espaço para iniciar um ciclo de afrouxamento monetário no mês que vem.

O Banco Central tem sido muito

claro que seu objetivo é ancorar as expectativas inflacionárias de 2023 para próximo do teto da meta e de 2024 para próximo do centro da meta.

Porém, as expectativas estão distantes dos objetivos da nossa autoridade monetária. Por conta disso, no melhor cenário, o mercado vê chance de queda apenas a partir da reunião de agosto. No cenário base, a expectativa é que o ciclo de afrouxamento monetário seja iniciado somente na decisão de setembro, quando o Copom já estará de olho na meta de 2024, ignorando a desse ano.

O Banco Central já sabe que esse ano perdeu de novo “a guerra” para colocar a inflação abaixo do teto da meta.

EXPETATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X META INFLACIONÁRIA – ANOS 2023 A 2025

Expectativas inflacionárias distantes do objetivo do Copom, impedem o início do ciclo de afrouxamento monetário em junho.



Outro ponto que mantém cautelosa nossa autoridade monetária para sinalizar um início de um ciclo de queda da taxa Selic é o risco fiscal, apesar do governo já ter entregue o texto final ao Congresso brasileiro e de já ter sido aprovado na Câmara. Até meados de junho deverá também ser aprovado no Senado.

O mercado ainda enxerga um risco fiscal no novo arcabouço, pois ele traz meta de resultado primário ambicioso, deixando os investidores céticos sobre a capacidade do governo em entregar as suas promessas. Dessa forma, se mantém um viés altista para as expectativas inflacionárias em nosso país, dificultando o trabalho do Copom para reduzir a

taxa de juros do Brasil.

O governo precisará entregar resultado fiscal condizente com a meta que o próprio estabeleceu para recuperar a credibilidade da política fiscal brasileira e desse jeito, possibilitar a nossa autoridade monetária espaço para queda de juros de forma consistente. Para que a política monetária seja afrouxada, é fundamental a política fiscal fazer a sua parte de responsabilidade antes.

Quando ocorre um atropelo e a política monetária começa a aumentar seu estímulo antes da correção da política fiscal, o resultado é sempre ruim para a atividade econômica do país (inflação em alta e PIB para baixo).



**Linha completa de
fertilizantes você
encontra aqui**



DURAMAIS



UREIA BRANCA



MAP



KCL



UREIA PROTEGIDA



SUPER SIMPLES 19%



SULFATO DE AMÔNIO GRANULADO

**+ personalizados
para o seu
negócio**


Duramaís

Produto exclusivo da Glinfertil no Brasil, fornece Nitrogênio (N), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg) e Enxofre (S) para a planta e possui uma tecnologia única para liberação lenta do Nitrogênio, potencializando e prolongando seu aproveitamento no solo. Tecnologia Espanhola Duramón e Microvit.



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

POR QUE A DEMANDA CHINESA DE MILHO IMPORTADO ESTÁ FRACA

Os preços do trigo na China continuam caindo com a entrada da safra de inverno e o baixo interesse dos moinhos. A demanda por trigo nos leilões está fraca, levando os preços para as mínimas de quase dois anos. No último leilão de trigo realizado há duas semanas, a demanda foi de menos de 10%.

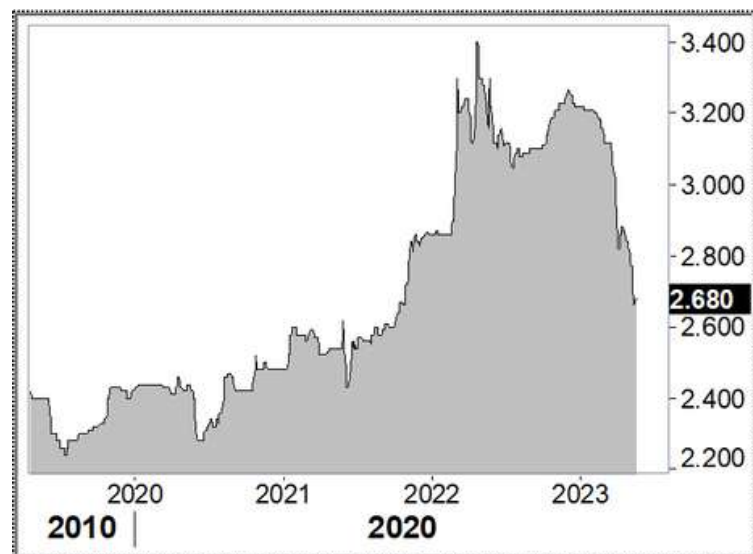


A entrada do trigo e a ampla oferta de cereais no mercado internacional continuam pressionando os preços do milho na China. Muitos já falam em substituição do uso de milho por trigo, mais um fator baixista sobre a demanda da China de curto prazo.

A China ainda tem nos EUA 2,13 milhões de toneladas de milho comprados e ainda não embarcados. Traders falam sobre a possibilidade de novos cancelamentos, o que aumentaria a pressão sobre os futuros na CBOT.

FIGURA 1 - PREÇOS DO TRIGO NA CHINA (EM RMB/T)

Preços em Henan (Fonte: JCI)



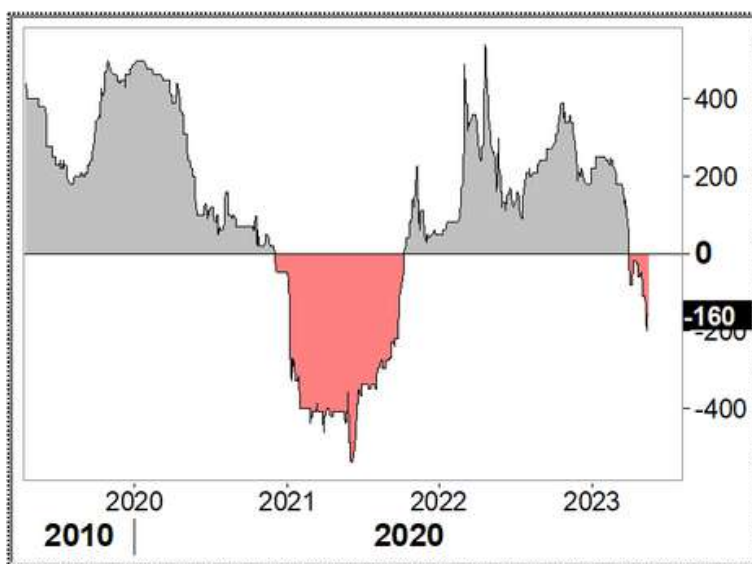
A SUBSTITUIÇÃO

Muitos já falam em substituição do uso de milho por trigo, a exemplo do ano de 2021, quando o milho chegou a ficar mais caro que o trigo por mais de cinco meses. A figura 2 mostra como está a relação hoje. Como se pode ver, em 2021 o trigo foi negociado com desconto em relação ao milho durante

boa parte do ano, impulsionando o consumo do trigo nas rações – por tabela, o ano de 2021 foi marcado por um movimento de redução do uso de farelo nas rações – o trigo ração possui proteína de 10,5-11%.

FIGURA 2 – O TRIGO ESTÁ BARATO NA CHINA

Spread entre o trigo e o milho em Henan (fonte: JCI)



Na semana passada, os preços do trigo continuaram caindo, principalmente nas regiões produtoras. Em Henan, província que representa quase 30% da área nacional de trigo de inverno, o trigo já é negociado com desconto em relação ao milho. Nessa província, o preço do trigo no spot é negociado a 2680 RMB por tonelada e 2400 RMB para a safra nova – ofertas a partir de junho. Segundo a JCI, o último leilão em Hubei atraiu menos de 10% de demanda. Os moinhos estão esperando preços ainda mais baixos para as próximas semanas, quando a colheita na província de Henan vai começar a ganhar força.

Para os meses de junho e julho, os preços do trigo já são negociados bem mais baixos, o que pode levar o spread entre o trigo e o milho para níveis parecidos com 2021. O uso de trigo nas rações deverá se intensificar esse ano, o que vai reduzir o uso de milho e farelo nas rações, a exemplo do observado em 2021. A diferença desse ano em relação a 2021 é que a oferta de milho agora é ampla, internamente e também nos portos. O comportamento do preço no mercado interno na China vai depender de como a gestora das reservas irá atuar no mercado. Para garantir o preço mínimo ao produtor, a gestora terá que comprar muito milho ao longo de todo ano, o que certamente criará um colchão para o próximo ano. Esse ponto é crítico, uma vez que para 2023-24 o USDA projeta importações de 23 milhões de toneladas por parte da China, crescimento de 5 milhões em relação a essa.

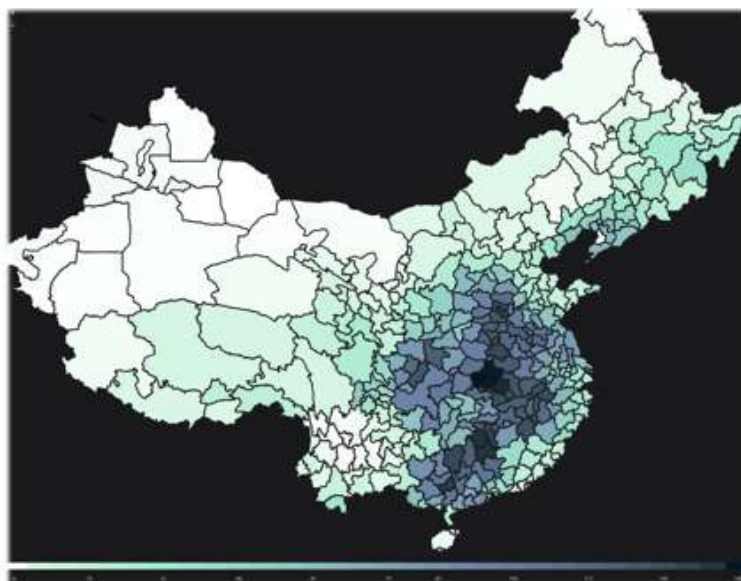
TRIGO DE BAIXA QUALIDADE

Outro fator que pode acentuar a pressão sobre os preços do milho no mercado chinês é a qualidade do trigo. A colheita vai começar esse mês, fase crítica para a definição da qualidade do grão. No entanto, os últimos 15 dias foram marcados por muita chuva nas principais regiões produtoras como Henan, Anhui, Shandong e Hebei.

Se o trigo perder qualidade, será vendido como ração, aumentando a

pressão sobre a substituição do milho. As revendas farão nos próximos dias alguns mapeamentos de qualidade, o que vai dar uma ideia da qualidade. A figura 3 mostra o acumulado de chuvas – os maiores acumulados se concentraram nas principais regiões produtoras.

FIGURA 3 – CHUVAS ACUMULADAS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS (EM MM)





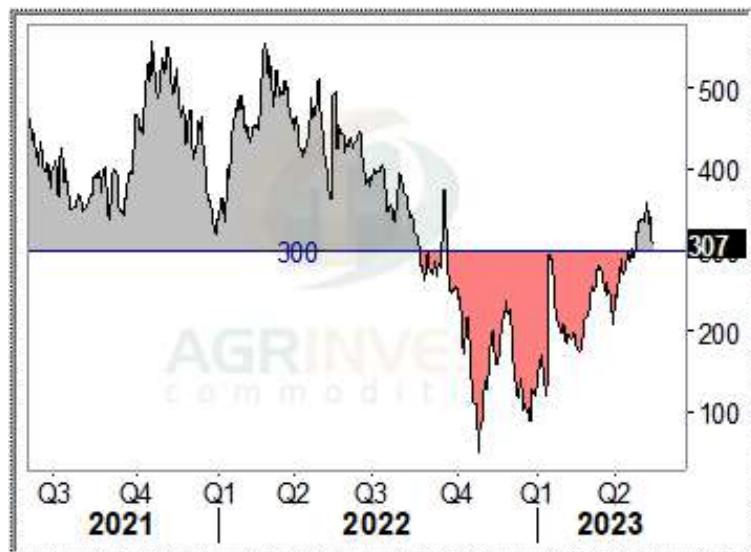
BAIXA DEMANDA INTERNA

Outro segmento que continua mostrando fraca demanda por milho é a indústria de amidos, adoçantes e álcool de milho. A margem entre o preço do amido e o preço do milho está voltando a subir, mas ainda está abaixo do histórico de 300 RMB por tonelada.

Essa indústria continua trabalhando com capacidade ociosa de mais de 50%, aumentando o prejuízo do setor. A figura 4 mostra o spread entre os futuros do amido e do milho na DCE.

FIGURA 4 – PRESSÃO SOBRE AS MARGENS

Spread entre o amido e o milho na DCE (em RMB/t)



Muitas delas continuam anunciando redução de capacidade ou paradas para manutenção antecipada, isso devido principalmente às margens ruins e baixa demanda interna. Analistas falam que esse quadro pode mudar com a redução da oferta

global de açúcar.

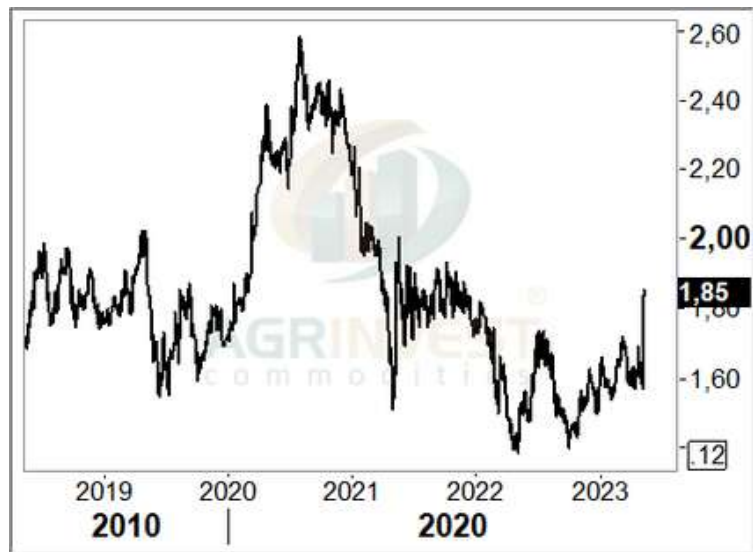
INDICADOR

Com a demanda fraca e a concorrência de outros grãos como arroz, cevada e trigo, os preços do milho na China continuam caindo, derrubando a relação entre o milho na China e o milho importado, reduzindo a viabilidade de novas compras.

Um claro sinal disso é que tradings chinesas são vendedoras de milho no FOB portos brasileiros, mostrando que o interesse de compradores na China está baixo nesse momento.

FIGURA 5 – BAIXO APETITE DA CHINA

Relação entre o milho DCE e o milho na CBOT



Um bom termômetro da viabilidade é a relação entre os futuros do milho na DCE em relação aos futuros na CBOT. Apesar da forte queda do milho na CBOT, a relação não mudou muito. De forma geral, quando a



relação está abaixo de 1,8 o milho importado não é viável em relação ao mercado doméstico chinês - com todos os custos de internalização somados.

Preços das carnes e rações na China (em CNY/kg)

	2ª Semana Maio	1ª Semana Maio	Var. semanal	Var. mensal	Var. anual
Leitão	36,6	36,7	▼-0,2%	▲3,4%	▲18,8%
Suíno Vivo	14,6	14,7	▼-1,8%	▼-6,2%	▼-4,0%
Carne Suína	24,4	24,6	▼-1,9%	▼-8,8%	▼-1,7%
Ovos	11,4	11,5	▲0,1%	▼-1,4%	▼-0,8%
Carne de Frango	24,0	24,1	▼-0,2%	▼-2,0%	▲4,7%
Carne Bovina	86,0	86,2	▼-0,3%	▼-1,7%	▼-0,8%
Ração	3,87	3,86	▲0,3%	▼-4,7%	▲0,3%

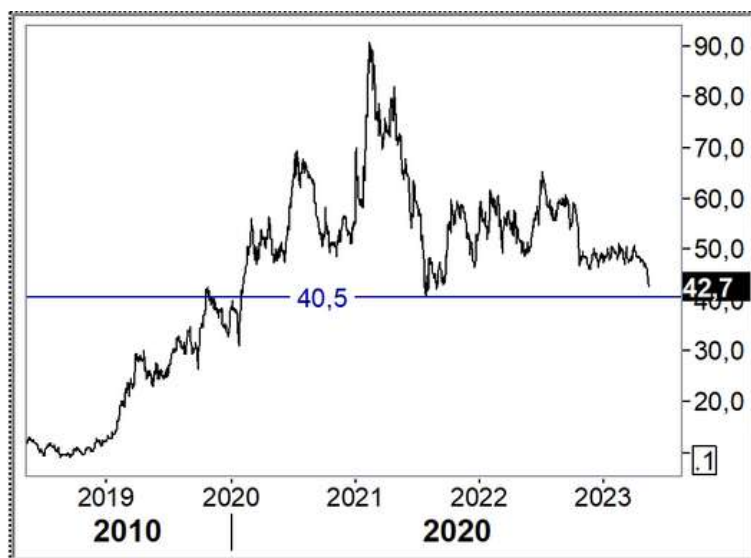
Fonte: NBS, National Bureau of statistics, elaboração Agrinvest Commodities

Demanda por rações: O setor de suínos continua sob pressão. Margens ruins, sobre oferta e consumo estável. Muitos produtores continuam optando pela 2ª engorda de animais, apostando em alta de preços para o último trimestre do ano - na China, produtores menores retêm animais com 110-120 Kg para uma segunda engorda. A prática gera perda de eficiência, mas que pode gerar grandes ganhos em caso de disparada de preços.

Por outro lado, essa prática acaba aumentando a oferta de carne no mercado no momento em produtores iniciam o abate desses animais, suavizando o ciclo de alta dos preços, ou acentuando o movimento de queda em momentos de combinação de preços baixos e margens negativas.

FIGURA 6- AÇÕES DA MUYUAN

A performance da maior empresa de abate de suínos da China



A figura 6 mostra o comportamento das ações da empresa. Como se pode ver, as ações estão se aproximando das mínimas de quase 2 anos, quando o consumo de carne estava em queda devido às restrições provocadas pela política zero-covid.



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decatur, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

INFLATION



Thiago Davino
Macro e Câmbio

INFLAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS EUA REDUZ QUEDA DO DÓLAR

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou 6ª-feira o PCE Core (Personal Consumer Expenditures), que é o principal índice de inflação utilizado pelo Fed para adoção de política monetária nos EUA.

Referente a abril, o índice que excluí a variação do preço de alimentos e energia, registrou alta mensal de 0,4%, 0,1 p.p. acima do esperado pelos analistas e do registrado em março (0,3%).



Diante da reaceleração na variação mensal, o resultado no acumulado em 12 meses também subiu, passando de 4,6% em março para 4,7% no quarto mês de 2023. O número também ficou 0,1 p.p. acima do esperado pelo mercado e segue bem acima da meta de inflação do Fed, que é de 2%.

PCE CORE EM 12 MESES X META FED (EM %)

Reaceleração no acumulado em 12 meses aumenta risco do Fed seguir elevando taxa de juros na decisão de junho.



PREÇO DA ENERGIA VOLTA A SUBIR E VALOR DOS ALIMENTOS ESTÁVEL

O índice cheio do PCE registrou alta mensal de 0,4% em abril, em linha com o esperado pelos analistas, mas 0,3 p.p. acima do reportado no terceiro mês desse ano. No acumulado em 12 meses, o índice cheio saltou de 4,2% em março para 4,4% em abril.

A aceleração da alta mensal no índice cheio se deve por conta do preço da energia, que registrou alta mensal de 0,7%, após ter recuado por dois meses seguidos. Em fevereiro havia caído 0,5% e em março forte queda de 3,7%.

A alta no preço do petróleo no mercado internacional em abril, refletindo o corte de oferta pela OPEP anunciado no fim de março, impulsionou o preço dessa commodity mineral no quarto mês do ano.

Em abril, o preço médio diário do barril do petróleo na bolsa de Nova York foi de US\$ 79,44 ante US\$ 73,37 em março. Portanto, uma forte alta de 8,27%.

Apesar da alta mensal, no acumulado em 12 meses o custo de energia registrou forte queda de 6,3% em abril, ante forte retração de 9,8% no mês anterior.

Amenizando a pressão inflacionária vindo do custo de energia na variação mensal, o preço dos alimentos registrou estabilidade em abril, após queda de 0,2% no mês anterior. No acumulado em 12 meses registrou forte alta de 6,9%, desaceleração de 1,1 p.p. na comparação com março (8,0%).

Vale salientar que o preço dos alimentos havia registrado vinte sete altas mensais seguidas até fevereiro desse ano e agora já sinaliza para uma estabilização, por ficar dois meses sem reportar alta mensal.

Super safra de grãos no Brasil e avanço rápido do plantio nos EUA para soja e milho, impediu que o preço desses dois importantes insumos para a alimentação animal e humana seguisse subindo e agora estão em viés de queda, que em breve deverá trazer pressão deflacionária para os alimentos.

PREÇO DOS ALIMENTOS X ENERGIA – ACUMULADO EM 12 MESES (%)

O pico de preço para alimentos e energia ficou para trás. Super safra no Brasil e expectativa de safra cheia nos EUA, tendem a trazer deflação para os alimentos.



.....

RENDA SEGUE SUBINDO E CONSUMO ACELERA EM ABRIL

Juntamente com o índice inflacionário PCE Core, o BEA divulgou também os dados de renda pessoal e consumo pessoal.

Por conta de uma taxa de desemprego bastante baixa na terra do tio Sam, a escassez de mão-de-obra disponível segue obrigando as empresas a elevarem o salário ofertado tanto para contratar novos colaboradores, quanto para reter seus talentos. Esse movimento mantém no campo positivo a variação da renda das famílias.

Em abril, a renda pessoal nos EUA subiu 0,4% na variação mensal, após alta de 0,3% no mês anterior e em linha com o esperado pelos analistas.

Vale salientar, que a alta mensal em abril ocorreu pelo décimo nono mês consecutivo, refletindo o aquecimento do mercado de trabalho na maior economia do mundo.

Diante do contínuo crescimento da renda, o consumo pessoal voltou a subir significativamente em abril. Após registrar altas bem modestas de 0,2% em fevereiro e 0,1% em março, o consumo pessoal registrou forte expansão de 0,8% em abril.

.....

RESULTADO PODE LEVAR O FED A ELEVAR A TAXA DE JUROS NA REUNIÃO DE JUNHO

Há uma semana atrás, o mercado dava como certo de que o Fed irá parar de subir a taxa de juros nos EUA já na decisão de junho. Dessa forma, era esperado que a taxa de juros terminal ficaria na banda atual entre 5,00% e 5,25% ao ano.

Porém, comentários recentes de presidentes regionais do Fed e o número do PCE Core de hoje, faz com que o mercado fique dividido sobre qual será o próximo passo da autoridade monetária norte-americana.

O reflexo desse sentimento é que no dia 19 de maio, os investidores enxergavam 83% de probabilidade de

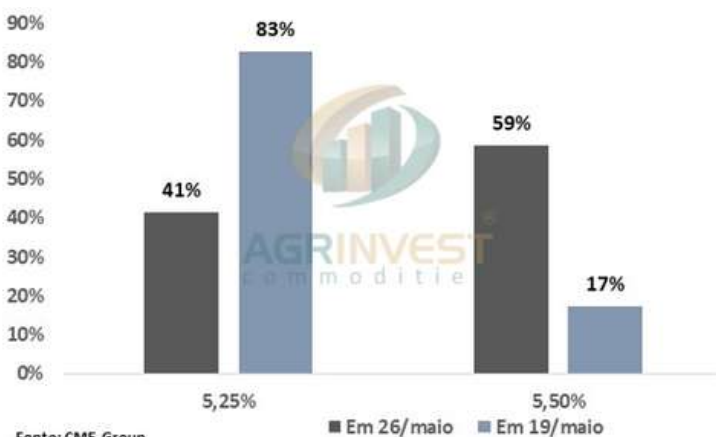
manutenção de juros contra 17% de possibilidade de nova alta de 0,25 ponto percentual. Agora, o quadro mudou. A aposta em manutenção recuou para 41% e para novo aperto monetário subiu para 59%.

A reaceleração do PCE Core no acumulado em 12 meses, afastando ainda mais o número da meta de inflação, traz esse sentimento de que poderá ser necessário mais uma alta de juros na maior economia.

A força do mercado de trabalho segue sendo um grande empecilho para a inflação recuar com intensidade nos EUA, pois mantém a renda do trabalhador em alta e inibindo o efeito inflacionário sobre o poder de compra da população norte-americana.

APOSTA DO MERCADO PARA A DECISÃO DE JUROS EM JUNHO NOS EUA

Resultado acima do esperado para o PCE Core, faz os investidores apostarem majoritariamente em alta de juros nos EUA na reunião de junho.



DÓLAR REDUZ PERDAS APÓS O RESULTADO DO PCE CORE

O aumento da possibilidade de o Fed subir a taxa de juros na reunião de junho, ajuda o dólar a reduzir suas perdas observadas antes da divulgação do número do PCE Core.

Antes desse número ser reportado, o dólar IDX (contra cesta de moeda de países desenvolvidos) registrava queda de 0,35%. Após o dado do PCE Core, passou a operar próximo a estabilidade, com leve baixa de 0,09%.

No Brasil, o movimento da moeda norte-americana é similar ao observado no exterior. Antes do número ser divulgado, o dólar comercial estava sendo negociado na casa de R\$ 5,00, com baixa de 0,62%. Agora opera na faixa de R\$ 5,02, queda de 0,36%.

Além do número do PCE Core, o impasse na questão envolvendo o teto dos gastos nos EUA também contribui para que o dólar no Brasil siga acima de R\$ 5,00 nesse momento, apesar do fundamento sugerir abaixo desse nível.

Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento

Programa UTR
9 Meses

24 | Fev

18 | Ago

27 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado

Formação de Traders
3 dias

23 | Jan

20 | Jun

19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário

Formação de Traders
Quant - 9 dias

04 | Jul

07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado

Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar

29 | Ago

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado

MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

São 10 milhões de toneladas: essa é a quantidade de grãos que a Ucrânia ainda pode exportar.

A Ucrânia ainda possui a capacidade de exportar dez milhões de toneladas de grãos remanescentes das temporadas anteriores.



A principal tarefa para os próximos dois meses é exportar os estoques temporários de grãos que ainda estão na Ucrânia. De acordo com estimativas preliminares, são cerca de 10 milhões de toneladas.

Uma nova temporada será iniciada em julho, na qual a Ucrânia poderá exportar aproximadamente 30 milhões de toneladas de grãos. Vale ressaltar que, conforme informações oficiais referente à campanha de comercialização atual, que se estende de julho de 2022 a maio de 2023, a Ucrânia conseguiu exportar 43,952 milhões de toneladas de leguminosas e culturas de grãos.

Entre outros grãos, foram exportados:

- **Milho** - 25,96 milhões de toneladas,
- **Cevada** - 2,598 milhões de toneladas,
- **Trigo** - 15,066 milhões de toneladas.

Vale destacar que, no período de julho de 2021 a abril de 2022, a Ucrânia conseguiu exportar 45,869 milhões de toneladas de leguminosas e culturas de grãos.

SEMEADURA

A Ucrânia semeou quase 10 milhões de hectares de culturas de primavera. Apesar da guerra em curso, a campanha de semeadura da primavera continua na Ucrânia. Até 18/05, quase 10 milhões de hectares de culturas de primavera foram semeados, de um total de 13 milhões de hectares.

Em particular, semeou:

- * 257 mil hectares de trigo de primavera;
- * 0,76 milhão de hectares de cevada;
- * 3,27 milhões de hectares de milho;
- * 4 milhões de hectares de girassol;
- * 1,26 milhão de hectares de soja.

As informações do Ministério da Política Agrária são fornecidas sem levar em consideração o território temporariamente ocupado.

LOGÍSTICA

A Rússia, após da continuidade ao trabalho da Iniciativa de Grãos do Mar Negro, concordou em restabelecer as inspeções de entrada em apenas dois dos três portos.

"No dia 19 de maio, foi informado que a Rússia concordou em retomar as inspeções das frotas que chegam aos portos de Odessa e Chornomorsk, mas recusou-se a inspecionar os navios que se

dirigiam para o porto de Pivdenny".

Atualmente, existem 62 embarcações aguardando estão na fila para de serem inspecionadas, algumas delas há vários meses.

Após a partida do navio DSM Capella, com bandeira de Barbados, do porto de Chornomorsk com destino à Turquia, carregando 30.000 toneladas de milho em 17 de maio, não há outro navio envolvido na iniciativa nos portos ucranianos.

"Isso é resultado da política destrutiva da Rússia, cujo objetivo é limitar o trabalho da iniciativa", enfatizou o vice-ministro.

De acordo com ele, as ações da Rússia na comissão têm levado a um aumento significativo no preço da logística e nos custos de seus componentes, como seguro e frete.

Portanto, atualmente há apenas 62 embarcações na fila de espera, pois, em certo ponto, o envio de navios adicionais foi interrompido, já que não estava claro o que aconteceria. O mercado sempre precisa de previsibilidade.

A Turquia concordou em ajudar na evacuação de todos os navios presos nos portos ucranianos.

A Ucrânia fez uma proposta à Turquia para atuar como intermediário na retirada não apenas dos seis navios turcos bloqueados desde o início da guerra, mas também de outros 38 navios de armadores estrangeiros, e recebeu um acordo de princípio.

O presidente turco, Tayyip Erdogan, mencionou a possibilidade dos navios turcos bloqueados deixarem Mykolaiv. No entanto, isso se refere apenas às embarcações que estavam bloqueadas nos portos até 24 de fevereiro de 2022. Isso requer garantias de segurança e a Turquia está disposta a atuar como intermediário para seus próprios navios. Por parte da Ucrânia, foi proposto que a Turquia também atuasse como intermediário para o desbloqueio e retirada de outros navios, e a Turquia concordou com isso em princípio.

PREÇOS

O preço do milho sofreu uma queda significativa devido à continuidade do acordo de grãos.

A manutenção do funcionamento do corredor de grãos levou os vendedores a competirem entre si para exportar todo o milho restante em dois meses.

Essa informação foi relatada pela Spike Brokers.

"Os preços nos mercados de venda mais próximos da África e da Europa diminuíram significativamente devido à limitação da demanda. Os comerciantes não estão com pressa para retomar as compras nos portos, uma vez que possuem saldos significativos para exportação. Até o momento, não há indícios de que as cotações das ações de milho em Chicago tenham atingido o fundo do mercado", acrescentaram os especialistas.

Últimas indicações de compradores:
DAP Ucrânia (Danúbio) USD160-165;
FOB Ucrânia (Danúbio) USD190-195;
DAP Alemanha (Norte) EURO 210-218;
DAP Roménia (porto) USD215-218;
CIF Roménia (porto) USD218-220;
DAP Itália (Norte) EURO225-235;
CIF, Itália (porto) USD245-250;
CIF Espanha (porto) USD250-255;
CIF Grécia (porto) USD240-245.

Além disso, o mercado de trigo da Europa Ocidental e Central está mostrando uma atividade significativa na negociação da nova safra esperada da Europa Oriental.

"Os compradores italianos estão realizando compras ativas de trigo da Hungria. Com a continuidade do corredor de grãos, os preços estão enfrentando pressões adicionais. A expectativa da nova safra também está aumentando a pressão sobre os preços."

As últimas indicações dos compradores:
DAP Ucrânia (Danúbio) 10.5pro USD175-177;
FOB Ucrânia (Danúbio) 11.5pro USD195-200;
DAP Alemanha (Norte) 12.5pro EURO217-220;
DAP Alemanha (Norte) 11.5pro EURO210-215;
DAP Croácia (porto) 10.5pro EURO208-210;
CIF Espanha (porto) USD255-260.





FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Pós-Graduação

o 1º MBA focado em **Comercialização Agrícola**

Início Abril/23 - Duração de 12 meses



Técnicas Avançadas de
Comercialização Agrícola



Vivências práticas de um
Trader do Agronegócio



Estratégias de Mercado Físico
com ferramentas de Derivativos



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

EUA DEVE TER O MAIOR ABANDONO DE ÁREA DE TRIGO DE INVERNO DESDE A 1ª GUERRA MUNDIAL

A SECA CASTIGOU A SAFRA DE TRIGO DE INVERNO 2023/24 DOS EUA

Nos últimos meses do ano de 2022, os Estados Unidos realizaram o plantio da safra de inverno americana, que posteriormente foi coberta pela neve.





Naquele período, as lavouras apresentavam um ritmo bem acelerado na semeadura, muito a frente da média das últimas cinco safas. Porém, a falta de chuvas preocupava o desenvolvimento das plantas, com uma taxa de germinação atrasada em relação aos anos anteriores, assim como, incertezas referentes aos níveis de produtividade nos meses seguintes.

Para relembrar, em 29 de novembro de 2022, quando o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), trouxe pela primeira vez os seus dados de qualificações das lavouras de trigo de inverno da temporada 2023/24, tivemos o pior nível de áreas classificadas entre boas a excelentes desde a safra 1986.

Já neste momento, o mercado via como incerta a recuperação das lavouras durante o inverno, que tiveram uma cobertura de neve em níveis muito baixos, o que refletiu na menor reposição de umidade do solo nesta primavera, especialmente na região das Planícies.



PRODUTORES DOS EUA PLANEJAM ABANDONAR 33% DAS ÁREAS

Diante do quadro acima mencionado, os produtores de trigo do Kansas, o

maior produtor de trigo hard dos Estados Unidos, estão abandonando suas plantações.

As áreas sem perspectivas de recuperação, estão sendo dessecadas para posteriormente o produtor dar entrada ao seguro da safra. Os pedidos para reivindicar pagamentos de seguro estão ocorrendo mais do que o normal, já que os produtores acreditam que não vale a pena a colheita.

Segundo o USDA, nacionalmente, os produtores de trigo de inverno dos EUA podem abandonar 33% dos acres que plantaram. Se confirmada, essa seria a maior porcentagem desde a Primeira Guerra Mundial, disse o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em um relatório de 12 de maio.

Com uma produção estimada em 45,16 milhões de toneladas de trigo safra 2023/24 dos EUA, segundo o USDA. As projeções de estoques finais do trigo americano devem ficar em 15,12 milhões de toneladas. Isso seria o menor nível em 16 anos.

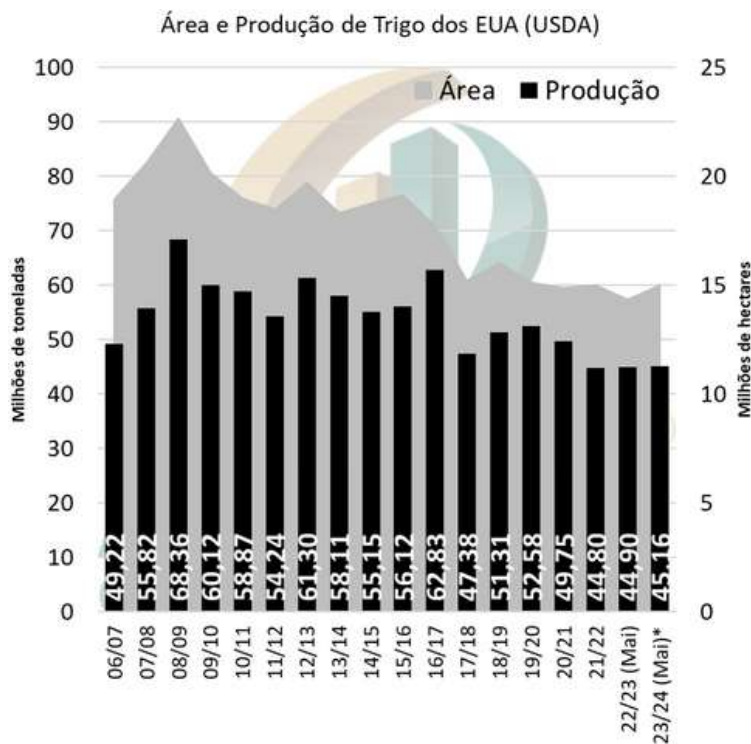
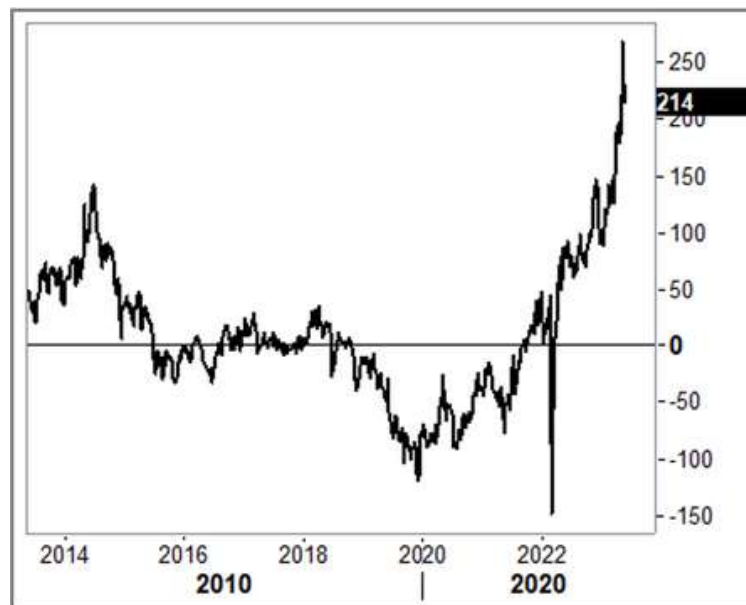


FIGURA 1: SPREAD DO TRIGO HRW X SRW EM NÍVEIS RECORDES



REFLEXOS DA MENOR OFERTA DE TRIGO HARD

Com o spread do trigo hard versus trigo soft americano atingindo patamares recorde, os compradores estão reavaliando suas aquisições. Apesar das quedas nos preços do trigo desde a assinatura do acordo de grãos no ano passado, os futuros do trigo do Kansas ainda operam bastante descolados do movimento dos preços do trigo soft. O trigo hard de uso alimentar ainda se sustenta em níveis de jan/22, enquanto o trigo soft de Chicago, caminha para as mínimas de 2020.

COMO ISSO AFETA O BRASIL?

Apesar do Brasil ter dado um salto na produção de trigo nos últimos anos, a demanda pelo cereal importado de melhor qualidade, ainda continua grande.

A safra recorde de trigo brasileiro de 2022, associada aos preços elevados do trigo importado, diminuíram o ritmo de compras internacionais. Ainda assim, ao avaliarmos o volume consolidado entre o período e ago/22 a abr/23, possuímos um recebimento de 3,494 milhões de toneladas de trigo importado. Isso representa quase 30% da demanda anual de trigo no Brasil.

Ainda que os preços do trigo

americano não tenham grande influência no mercado brasileiro, já que o trigo dos EUA possui pouca participação no volume importado anualmente, ocorrendo principalmente pela região Norte/Nordeste. Contudo, os futuros do trigo americano, tanto hard, quanto soft, são utilizados como referência para a formação de preços no trigo de países exportadores, como é o caso da Argentina, que fornece cerca de 80% de trigo importado do Brasil.

Durante boa parte da temporada 2022/23, os preços do trigo da Argentina estiveram descolados dos níveis de preços internacionais, dado a grande quebra na safra. Porém, à medida que a safra 2023/24 se aproxima, os índices estão voltando a ser balizados pelo trigo do Kansas para os contratos futuros ou trigo hard FOB Golfo do México para o mercado disponível.

Isso se apresenta claramente no gráfico abaixo, em que o trigo da Argentina registrou o mesmo patamar de preço que o trigo hard via Golfo do México na semana passada.



Diante de um quadro de oferta de trigo hard restrita nos EUA e com a perspectiva de uma recuperação na safra 2023/24 de trigo da Argentina, é bem provável que o país vizinho retome suas vendas no mercado internacional, cobrindo as perdas de trigo bom para moagem na safra americana.

Isso pode ser um sinal, de que o Brasil poderá competir com outros países pelo trigo da Argentina na temporada 2023/24, qual já possui um volume expressivo comprometido, diante da prorrogação das DJVE's da temporada 2022/23.

Segundo o Ministério da Agricultura da Argentina, as Declarações Juramentadas de Vendas de

Exportações em 2022/23 estão em 8,89 milhões de toneladas, sendo que o saldo exportável do país para esta temporada está fixado em somente 4,5 milhões de toneladas. Ou seja, a safra nova já começa com cerca de 4 milhões de toneladas já vendidas que foram passadas de uma temporada para outra.

Ainda que a Argentina tenha uma recuperação na produção, caso a demanda de importação de trigo hard se aqueça, os preços podem ganhar suporte por esta movimentação. Atualmente, o trigo KCBT ainda aponta para preços menores nos próximos meses.



	jul/23	set/23	dez/23	mar/24	mai/24
15.05	898,25	885,50	873,75	861,50	851,50
22.05	818,75	811,00	802,00	793,20	783,00
Var. %	-8,85%	-8,41%	-8,21%	-7,93%	-8,04%
Var. Abs.	-79,50	-74,50	-71,75	-68,30	-68,50

Fonte: CME Group

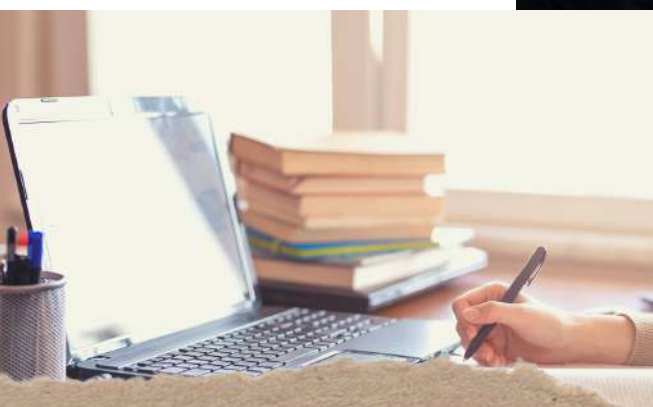
HÁ MUITO TRIGO “RUIM” NO MUNDO

Enfim, hoje o mundo possui grande oferta de trigo brando/soft (mais fraco) e trigo feed (alimentação animal), mas detém de uma oferta limitada de trigo de boa qualidade.

O quadro de oferta restrita pode se acentuar ainda mais, se a América do Sul passar por um grande El Niño, que possui características de trazer chuvas abundantes na primavera e verão, justamente no período de maturação e colheita do trigo no Brasil e Argentina.

Teríamos, portanto, o risco de novamente termos uma grande produção em volume, mas talvez, um trigo fraco, que necessitasse de outros trigos, como melhorador, para resultar em um melhor potencial tecnológico na fabricação de farinhas e alimentos panificados.

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

BIDEN CANCELA INTRODUÇÃO DOS eRINS E ÓLEO DE SOJA SOBE, PUXANDO A SOJA

No final de 2022 a agência de proteção ambiental americana (EPA) pegou o mercado de óleo de soja surpresa, indicando que introduziria no RFS (programa mandatório de utilização de biocombustíveis) uma nova fonte de créditos (eRINs) oriundos de montadoras de carros elétricos.



A notícia pegou o mercado de surpresa indicando que as montadoras de carros elétricos como a Tesla, que utilizam outros biocombustíveis como o bionafta, também poderão emitir os famosos RINs (créditos de biocombustíveis) e concorrer com as usinas de biodiesel. A decisão aumentaria a oferta de RINs no mercado interno americano, aumentando a competitividade com o óleo de soja. Esta notícia, na época, derrubou os preços do óleo de soja na Cbot em aprox. 25% em dois meses.

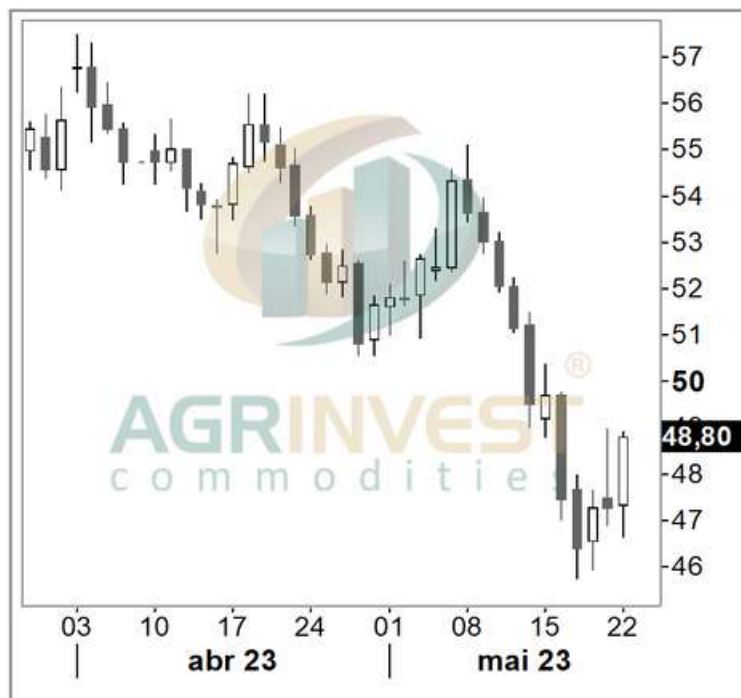
Neste final de semana, Biden decidiu, por ora, retirar da proposta a introdução dos créditos para as montadoras de carros elétricos. Aparentemente, complicações técnicas para determinação das métricas de medição para o consumo do biogás e geração dos eRINs justificaram a decisão.

A Casa Branca deve divulgar os novos mandatórios de biocombustíveis em junho, que valerão para os próximos 3 anos. O cancelamento da introdução dos eRINs traz suporte ao óleo de soja, que sobe mais de 3% e que deve se estender para médio prazo.

ÓLEO DE SOJA NA CBOT

Preços na Cbot esboçam forte reação após notícia sobre os mandatórios nos EUA

Em U\$/lb



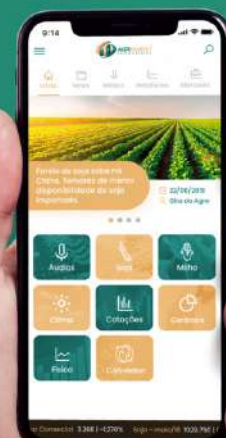
**Informação na
palma de sua
mão, a qualquer
momento.**

DISPONÍVEL NO
Google Play

Download on the
App Store

inteligencia.agrinvest.agr.br

AGRINVEST
commodities





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

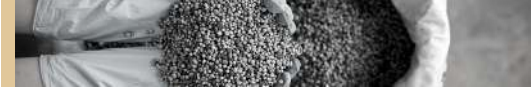
RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 15 de Maio

NITROGENADOS

Com o avanço significativo da semeadura nos EUA, as compras de fertilizantes no país estão diminuindo, o que resulta em uma queda nos preços da ureia globalmente. Na semana passada, as cotações da ureia CFR Brasil voltaram a ficar em torno de US\$ 320/t. Embora ainda estejam acima dos valores observados no início de abril, quando as cotações se aproximaram de US\$ 300/t, os bids atuais estão entre US\$ 295-300/t CFR, mas ainda não há confirmações de negociações nesses níveis. As cotações do sulfato de amônio ficaram próximas de US\$ 170/t CFR Brasil. Além disso, os preços do nitrato de amônio também apresentaram uma leve queda na última semana, aproximando-se de US\$ 200/t CFR. Com essas quedas recentes, os preços do nitrato voltaram aos níveis mínimos de janeiro de 2021.





Na Europa, as cotações do gás natural tiveram quedas significativas em maio e estão se aproximando dos níveis mínimos de junho de 2021. No entanto, a produção de nitrogenados na região ainda está comprometida, com a gigante norueguesa Yara mantendo um corte de aproximadamente 50%. Por enquanto, essa situação não está afetando os preços, mas se agravar, é provável que haja reflexos nos preços.

No ano passado, havia discussões sobre a competitividade entre a ureia e o sulfato de amônio. Naquela época, o sulfato de amônio estava mais vantajoso em relação à ureia, com o quociente entre os preços dos dois ultrapassando 2,6, ou seja, uma tonelada de ureia estava comprando 2,6 toneladas de sulfato de amônio. Agora, a situação está voltando para a média histórica, com a relação atual variando entre 1,8 e 1,9.

No mercado doméstico brasileiro, devido ao baixo volume de negócios, os preços da ureia no Porto de Paranaguá retornaram

aos níveis observados no início de abril. No interior do país, as cotações em reais estão situados na faixa de R\$ 2.000-2.200/t. Há um ano, os preços do fertilizante nitrogenado no mercado interno ultrapassavam a marca de R\$ 4.000/t.



FOSFATADOS

Os preços dos fosfatados continuam enfraquecendo, com um movimento de queda observado em diversas regiões ao redor do globo. Na semana passada, o MAP CFR Brasil foi negociado na faixa de US\$ 540/t, e os bids já estão sendo vistos até mesmo abaixo de US\$ 520/t. Na China, os preços do DAP estão cada vez mais próximos de US\$ 500/t FOB, e na Índia, as cotações pairam US\$ 520/t CFR. Assim como visto nos nitrogenados, a pressão de alta nos fosfatados nos EUA foi breve, com poucas barcaças sendo negociadas, os preços do DAP FOB NOLA voltaram para US\$ 470-480/st.

Em relação às cotações do superfosfato simples (SSP), após subirem mais de 30% no final do

ano passado, os preços finalmente testaram os níveis vistos no início de novembro de 2022. Vale lembrar que nos meses de outubro e novembro do ano passado, a relação de troca do superfosfato simples mostrava-se muito vantajosa, o que impulsionou as vendas em Mato Grosso e resultou em uma rápida pressão altista. Além disso, as cotações do SSP eram muito vantajosas em comparação com os preços do MAP. Agora o cenário é outro, assim como foi observado na relação entre a ureia e o sulfato, atualmente o quociente entre o MAP e o superfosfato simples é muito semelhante aos níveis históricos.

Por fim, os preços do superfosfato triplo também recuaram na última semana, situando-se entre US\$ 380-400 CFR Brasil. As importações desse fertilizante ficaram na faixa de 283 mil toneladas nos primeiros quatro meses de 2023, um aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano passado, que registrou 240 mil toneladas.

.....
CLORETO DE POTÁSSIO

O quadro do cloreto de potássio continua o mesmo. As cotações estão recuando semana após semana, e os preços atuais situam-se entre US\$ 350-370/t CFR. No mercado doméstico, as cotações no porto de Paranaguá giram em torno de US\$ 410-420/t FOB, equivalendo a cerca de R\$2.050-2100/t FOB..



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A safrinha vai começar a sentir a falta de chuvas – atualização (19/Maio)



ARGENTINA

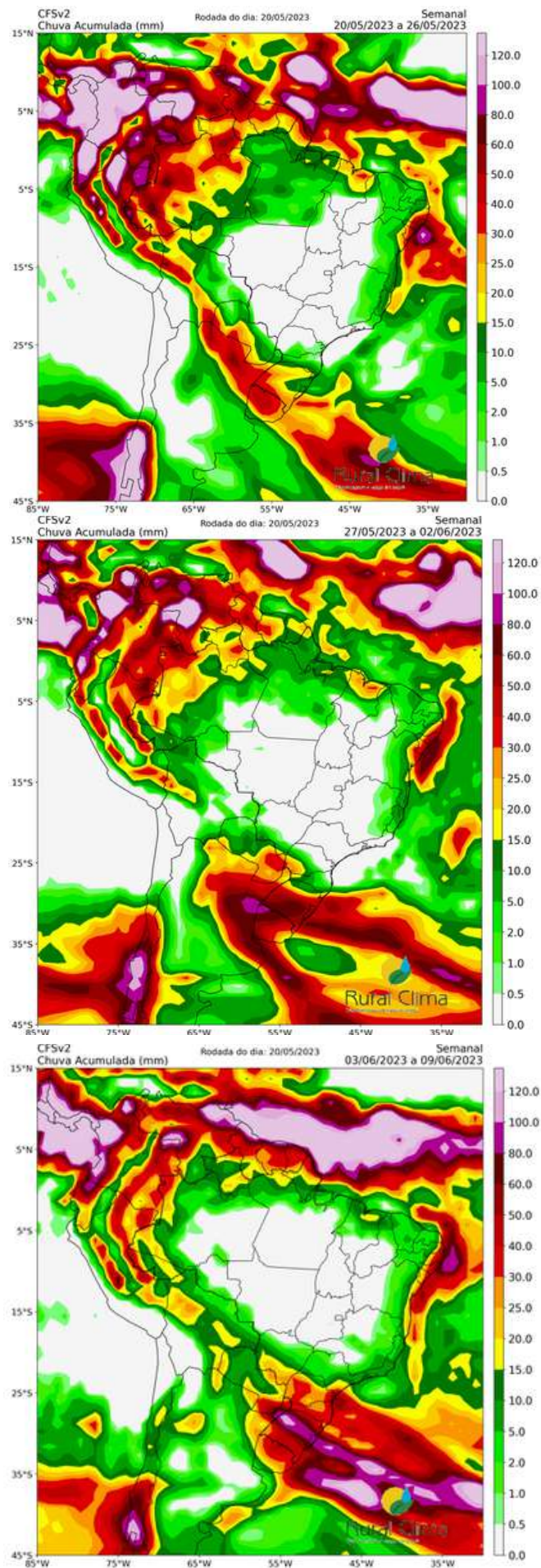
Condições quentes e úmidas persistirão no país nos próximos 10 dias. O calor estará de 3 a 6 °C acima do normal no norte, mas ocasionalmente se espalhará para o sul das Pampas. São esperados eventos frequentes de chuva nos próximos 7 dias, sendo que o último período no meio da próxima semana pode trazer precipitações extremamente intensas (50-80 mm). Após esse evento, as condições provavelmente se tornarão um pouco mais secas nos últimos dias de maio. De acordo com a previsão estendida do EC de ontem, é provável que ocorra a entrada de ar frio após o dia 5 de junho. Se o padrão confirmar, naturalmente fechará a janela para a colheita da soja.

BRASIL

As previsões recentes confirmam a persistência da estiagem nos próximos 10 dias, enquanto uma tendência para condições mais úmidas no período de 11 a 15 dias ganha força. Até o final da próxima semana, as chuvas serão limitadas às áreas muito ao norte/nordeste e à costa leste. As

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

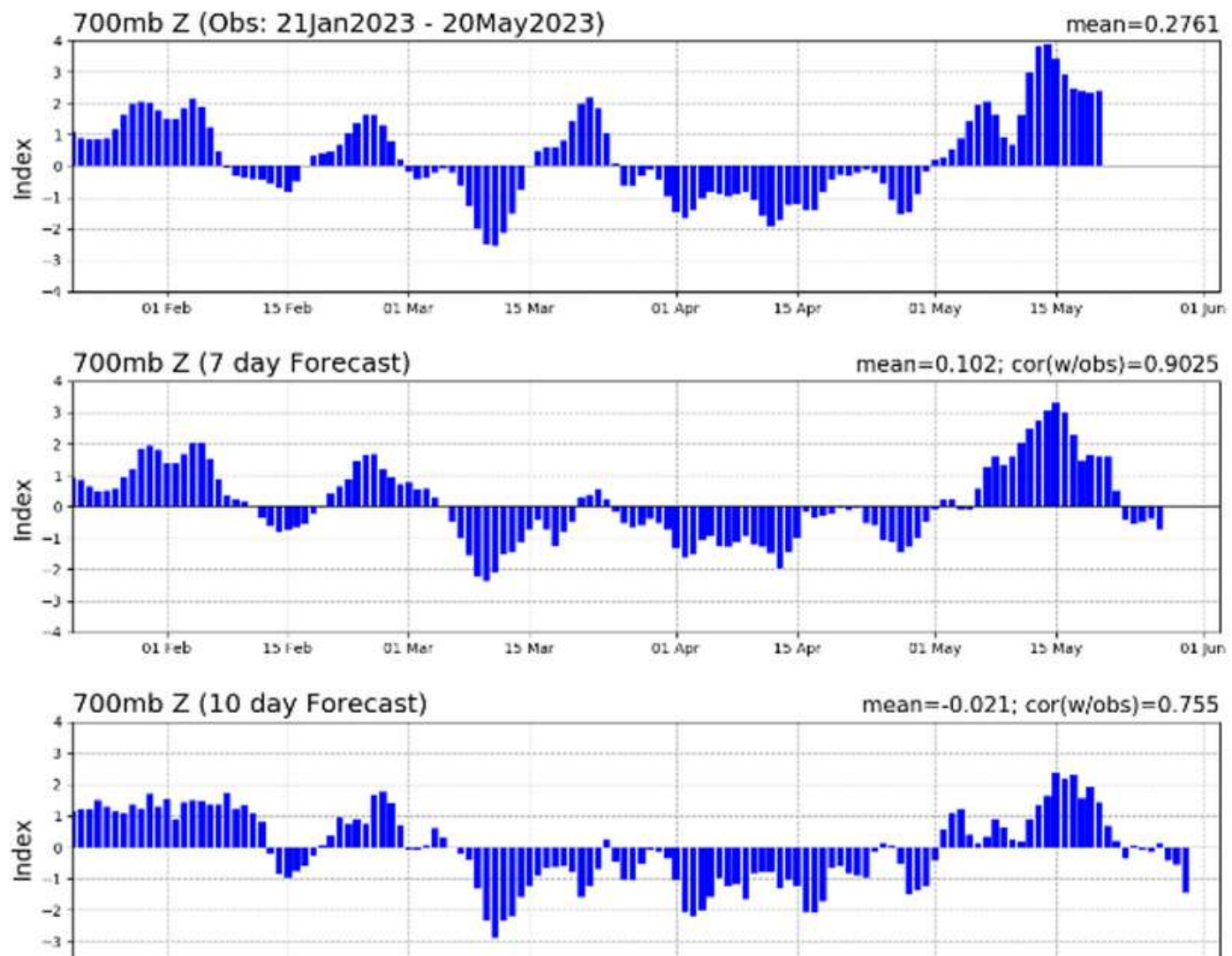
Volume em mm. Intervalos de 7 dias



áreas central e sul ficarão secas, com déficits de precipitação de 20 a 35 mm em Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, o que será acompanhado por calor moderado (1-3 °C acima do normal). A predominância de altas pressões em níveis superiores resultará em pouca nebulosidade, aumentando a evaporação nas áreas sul e central. Nos últimos dias de maio e primeiros dias de junho, as previsões recentes dos modelos confirmam a expansão das chuvas. Os mapas sugerem que isso pode se referir principalmente às áreas sul, enquanto as áreas central e leste provavelmente permanecerão secas. Se isso se confirmar, manterá os riscos de queda para a colheita de milho Safrinha na região central até o final da fase de desenvolvimento.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias



MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin



Destaques da Semana: O clima americano continua benéfico, a soja brasileira está ficando cara, a Argentina está pressionando os prêmios do milho e o macro está azedo.

Os mapas de clima para os EUA continuam mostrando 15 dias com poucas chuvas para o Meio Oeste e temperaturas mais elevadas, em especial para as Planícies. No entanto, os modelos estão mostrando divergência. O EC mostra um clima bem mais seco para 15 dias em relação ao GFS. O GFS, o modelo do NOAA e o mais visto nos EUA, mostra mais chuvas para o intervalo de 8-15 dias, o que diverge do EC. O monitor de seca das últimas duas semanas já mostrou uma boa piora nas condições em Nebraska, Missouri e Oeste de Iowa. Para as próximas duas semanas vai depender qual modelo vai estar certo. Por



enquanto zero prêmio de risco adicionado. A semana vai fechar com alta de 27 centavos para o contrato julho da soja e 4 centavos de alta para a soja março. No milho, alta acumulada até agora de 40 centavos por bushel no julho.

Os prêmios da soja no Brasil continuam subindo rápido, mesmo com a alta acumulada dos futuros na CBOT. O prêmio julho foi negociado nessa semana entre -30n a -15n. O agosto foi negociado a +40Q. A alta dos prêmios no Brasil também puxou o destino. No CFR China o prêmio agosto foi negociado a +100n. Mais reportes de negócios no Golfo para outubro. Nessa semana falam 03-04 barcos pelo PNW a +240x para embarque outubro, o que equivale a +105n. Muito provável que novos negócios no PNW para outubro irão

sair nesses níveis, uma vez que o embarque outubro no PNW equivale a um embarque setembro no Brasil, janelas que não há oferta e pelo custo de reposição seria 65 centavos acima do agosto – ofertas na China chegariam a +165n para setembro, muito mais cara em relação ao PNW outubro (sem considerar as diferenciais de qualidade). A mensagem para os chineses é comprem o mais lentamente possível e somente o necessário no Brasil para agosto e setembro, no aguardo da safra americana pouco vendida e que ainda precisa fazer um bom trabalho de promoção. Essa semana falam em compras de 19 barcos até a madrugada dessa 5ª-feira para 6ª-feira. Na semana passada rodaram 27 barcos entre safra velha e nova Brasil e safra nova nos EUA. As margens na China para setembro não são boas e as vendas de farelo estão fracas. Sem falar no trigo mais barato que o milho em quase \$20 por tonelada nas províncias de Henan. A substituição do uso de milho por trigo já está ocorrendo, o que também deve começar a afetar o consumo de farelo de soja, a exemplo de 2021. A safra de trigo está entrando e é grande, sendo que os preços da safra futura de trigo nas províncias produtoras já são indicados com desconto de 200 iuan por tonelada em relação aos leilões

do governo e o spot.

Os corretores da Agrinvest comentaram essa semana sobre a pressão de baixa dos prêmios do milho. O motivo é a queda do basis do milho no interior do Brasil – o câmbio subiu e a CBOT também, mas o preço em R\$ por saca não mudou muito. Com isso, o custo de origem ficou mais barato, o que pode ser repassado através de prêmios mais baixos no FOB. No começo da semana o milho em Goiás foi negociado a R\$ 44,00 a saca, ou um custo de origem FOB Santos a +50u para embarque Agosto. Ontem, nas mesmas condições o milho foi negociado a R\$ 45,00 a saca, ou um custo de origem de +25u. Além disso, estão falando na Argentina em Corn Dollar depois que o Soy Dollar 3 acabar – final desse mês. As tradings na Argentina já estão agressivas nos prêmios, trazendo concorrência para o Brasil. Os produtores argentinos venderam 11,9 milhões de toneladas até agora, contra quase 26 milhões no ano passado. Falam em exportações esse ano em 23 milhões de toneladas, forte queda devido à quebra. Especulam que um Corn Dollar de 1 mês de duração poderia trazer 4 milhões de milho para o mercado para embarque curto. Para o Brasil é péssimo negócio, tendo em vista o programa que está se construindo

para julho e agosto. Para a CBOT é negativo também, sinal de que o milho americano vai continuar muito caro. O USDA deve continuar cortando suas projeções de exportações para essa temporada, estoque inicial para a próxima mais elevado – os EUA ainda precisam vender 7 milhões de toneladas em 14 semanas para chegar nos 48 milhões projetados. Não vai.

O Macro azedou muito nessa semana.

De um lado a novela do teto do endividamento e de outro a economia da China que continua emitindo sinais de fraqueza. O Goldman Sachs admitiu que estava errado quanto ao potencial de alta das commodities para esse ano, falando de juros mais elevados nos EUA, inflação muito alta na Europa e uma China que não deslança. No caso da China, não só os dados foram frustrantes em abril, confirmando a perda de momentum, mas sua moeda confirma que sua economia está em um processo deflacionário, mas, ao mesmo tempo não há muito a ser feito. O câmbio na China está testando máximas de 6 meses. O ponto médio para o câmbio estabelecido hoje pelo BC continua subindo, o que sugere uma desvalorização ordenada, talvez para incentivar as exportações, já que o mercado interno não mostra sinais de aceleração. O diferencial de inflação em relação às economias fortes e o diferencial de juros continuam

mantendo as mãos do BC chinês amarradas. Precisa cortar os juros para animar a economia, mas não pode fazer sob risco de acelerar o fluxo de saída de capital. O analista da Nomura falou que vê um risco cada vez maior de uma espiral negativa de baixo crescimento, muita ociosidade, desemprego elevado e queda da confiança. A alta do câmbio na China, a perda de ritmo de suas importações de commodities e a queda dos fretes marítimos de cargas secas são indicadores que confirmam o cenário de perda de ritmo. Corre por fora também as notícias da 3ª onda do Covid na China, a variante Omicron XXB. Especialistas falam que o pico vai ser atingido em junho. Qual o impacto sobre o consumo de alimentos?

***Rápidas da manhã:** Bolsas americanas de lado. Biden falou ontem que houve progresso nas negociações para a elevação do teto do endividamento; IDX em leve queda de 0,1%; petróleo em alta de 0,3%. Nessa semana o ministro saudita fez um alerta aos vendidos no petróleo. O mercado interpretou como um aviso de corte. A próxima reunião é dia 4 de junho; o câmbio na China está caindo hoje 0,2%, mas parece que vai fechar perto da máxima da semana a 7,08, máxima de 6 meses; o índice das commodities da Bloomberg subindo 0,66%, mas perdeu o suporte dos 100 pontos, mínima de janeiro de 2022;*

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTS DA SEMANA



1/ Ag weather highlights from the @usda_oce, May 26:

In the #CornBelt, dry weather is gradually reducing topsoil moisture, with some of the driest spots starting to see #drought impacts, including uneven #corn and #soybean emergence.

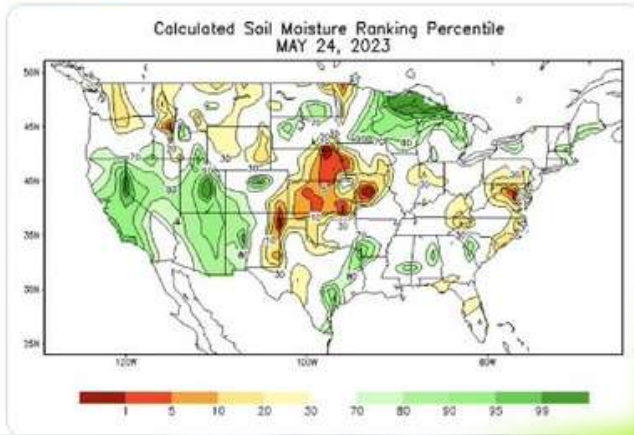
bit.ly/3Rn0a2F

Traduzido do inglês por Google

1/ Destaques do tempo Ag do @usda_oce, 26 de maio:

No #CornBelt, o tempo seco está reduzindo gradualmente a umidade do solo, com alguns dos pontos mais secos começando a ver impactos #drought, incluindo emergência irregular #corn e #soybean.

bit.ly/3Rn0a2F



Pó pó pó dona Onça, depois de semanas cedendo às suas patadas parece que agora minha esporada vai ter uma chance Pó pó pó pó



GRRRRR Ééééé galinho vimos na semana passada as cotações do milho ressurgirem depois de atingirem a mínima de 19 meses. Esse mapa ao lado das condições do solo vai ficar cada vez mais importante GRRRRRR



Pó pó pó pó mais uma esporadinha pra você oncinha. O mapa de 6-10 dias mostra chuva perto ou abaixo do normal para as principais regiões produtoras. Vai tudo virar pó pó pó ???



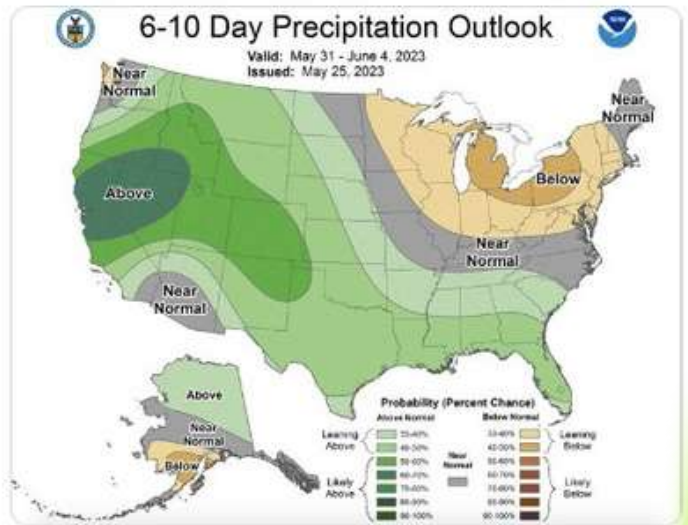
GRRRRR galinho nessa aí eu ainda tenho uma esperança, o mapa de chuvas para julho mostra chuvas acima do normal. GRRRRRR Mercado climático americano entrando a todo vapor GRRRRR



1/ The upper #Midwest and #CornBelt are predicted to receive near-or-below normal #precipitation between May 31 and June 4:

Traduzido do inglês por Google

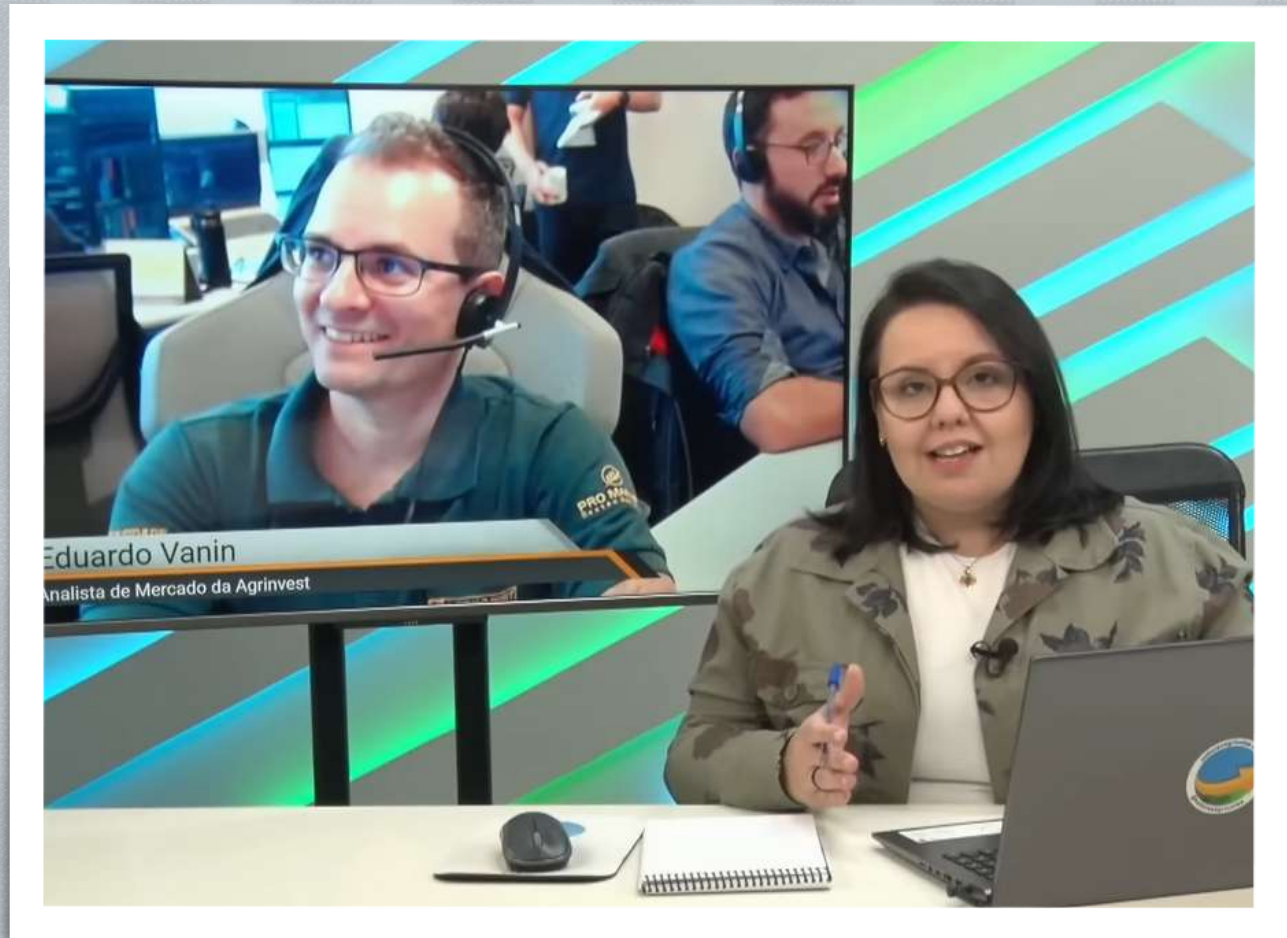
1/ Prevê-se que o #Midwest e #CornBelt superior recebam próximo ou abaixo do normal #precipitation entre 31 de maio e 4 de junho:



8:41 AM · 26 de mai de 2023 · 423 Visualizações

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

*"Agrinvest
falando!"*

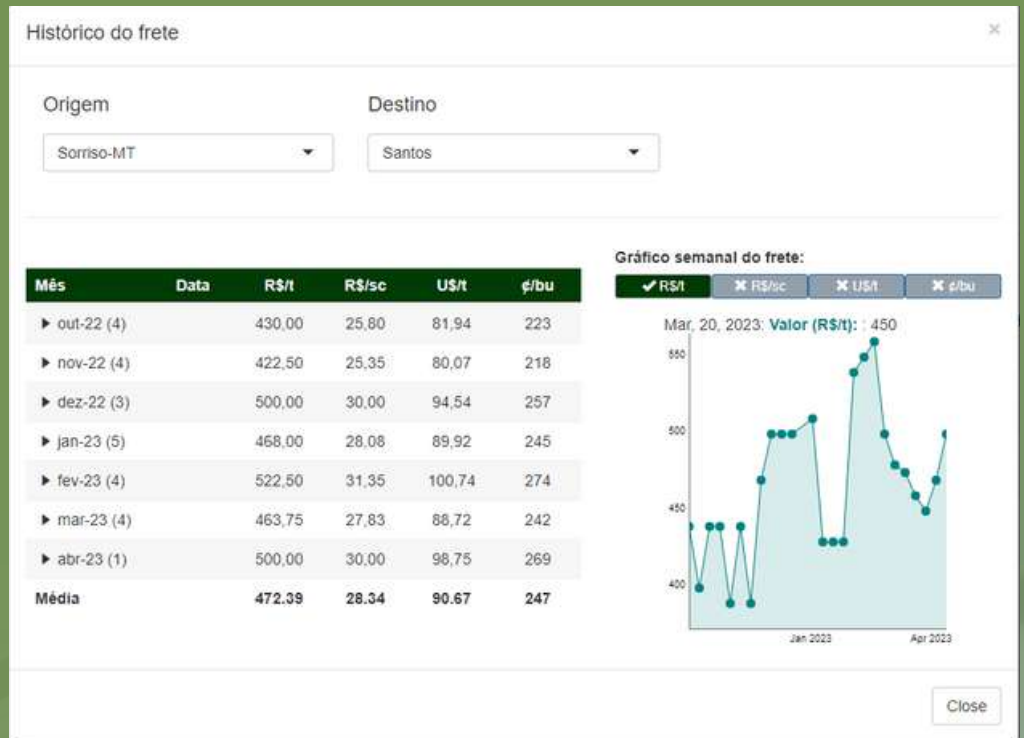


*Entrevista com Eduardo Vanin para o
Notícias Agrícolas no dia 23 de Maio*

**Para Acompanhar a entrevista na
Íntegra
Clique Aqui!**

O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 19 de maio, os analistas revisaram para cima a expectativa para o PIB. As projeções para o IPCA e a taxa cambial ao fim do ano foram reduzidas. A taxa Selic ao final de 2023 foi mantida inalterada, pela quinta semana seguida, respectivamente.

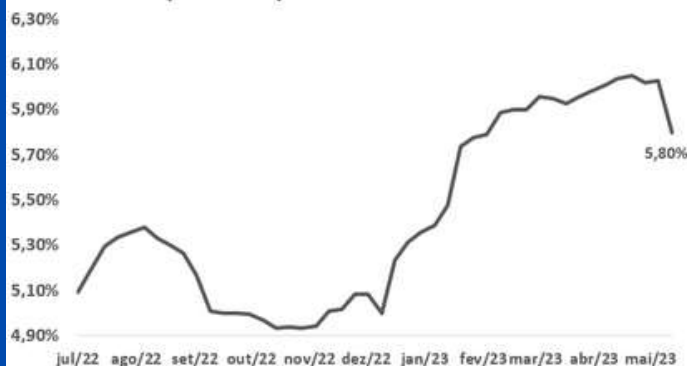
O destaque do relatório ficou para a alta da projeção do PIB para esse ano, que subiu de 1,02% para 1,20%. O resultado acima do esperado para o setor de serviços e vendas no varejo que foram reportadas na semana passada, motivaram esse ajuste positivo para o crescimento da nossa economia. Vendas no varejo em março cresceu 0,8% na comparação mensal, muito acima da expectativa dos analistas (-0,8%).

A expectativa para o IPCA em 2023 recuou de 6,03% para 5,80%, refletindo o anúncio da Petrobras na semana passada sobre a redução do preço do óleo diesel e a da gasolina.

A previsão para a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi reduzida de R\$ 5,20 para R\$ 5,15, em linha com a melhora da expectativa inflacionária e do PIB. Para a taxa Selic foi mantida inalterada em 12,50%.

IPCA 2023

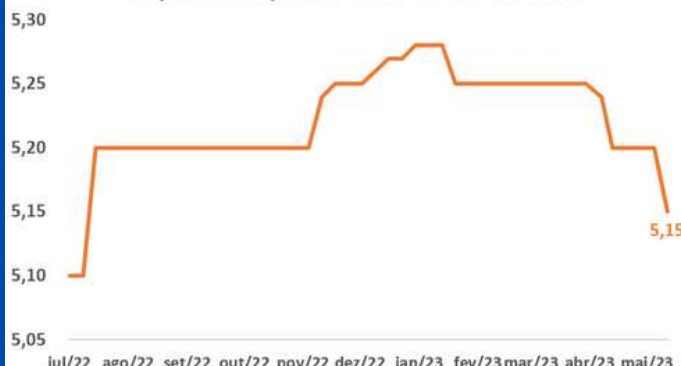
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

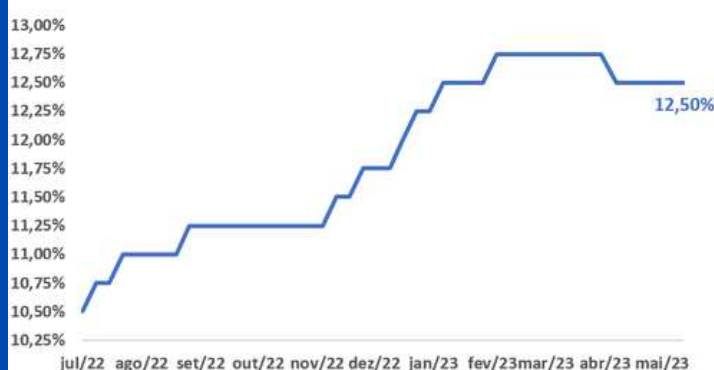
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS NEGATIVAS PARA O MILHO E O TRIGO

As vendas semanais foram negativas para a soja e para o milho e o trigo, já para a soja, as vendas para a safra nova ficaram muito aquém da expectativa.

Soja: Vendas novas de 115 mil toneladas. A China comprou apenas 25 mil toneladas para a safra 22/23. O total comprometido para safra 2022-23 em 47,8 milhões de um total projetado em 54,84 milhões. Para a safra nova o total vendido está em 2,55 milhão toneladas contra 11,800 milhões no ano passado – MUITO BAIXISTA!

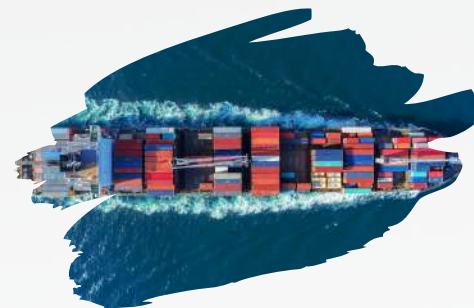
Para a safra 23/24 as vendas net foram muito fracas, praticamente inexistente, apenas 1,1 mil toneladas.

Milho: Cancelamento de 75 mil toneladas. A China cancelou 331,6 toneladas, provavelmente para substituir por trigo. O trigo hoje chega mais barato aos consumidores chineses.

Farelo: vendas dentro do esperado

VOLUME EM 1.000 TONS	EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>	
	22-23	23-24	22-23	23-24				
Trigo	-75-100	200-500	-45	245	26	334	↓	38
Milho	-500-400	0-300	-75	52	257	83	↓	-118
Soja	-50-300	100-675	115	1	62	50	↓	121
Farelo	150-400	0-150	341	51	278	-11	↑	250
Algodão	150-300	0-100	131	84	247	12	↑	185

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a terceira semana de maio 9,74 milhões de toneladas. Em maio de 2022 o total foi de 10,64 milhões de toneladas.

Estão nomeadas para maio exportação de 4,94 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 14,68 milhões de toneladas. Para os primeiros cinco meses do ano o comprometido é de 48,12 milhões de toneladas, superior ao ano anterior quando para o mesmo período foram embarcadas 43,03 milhões de toneladas. Estão nomeadas para junho exportação de 6,43 milhões de toneladas.

De janeiro a abril o Brasil embarcou para a China 24,08 milhões de toneladas, contra 22,44 milhões de toneladas na média dos últimos dois anos.



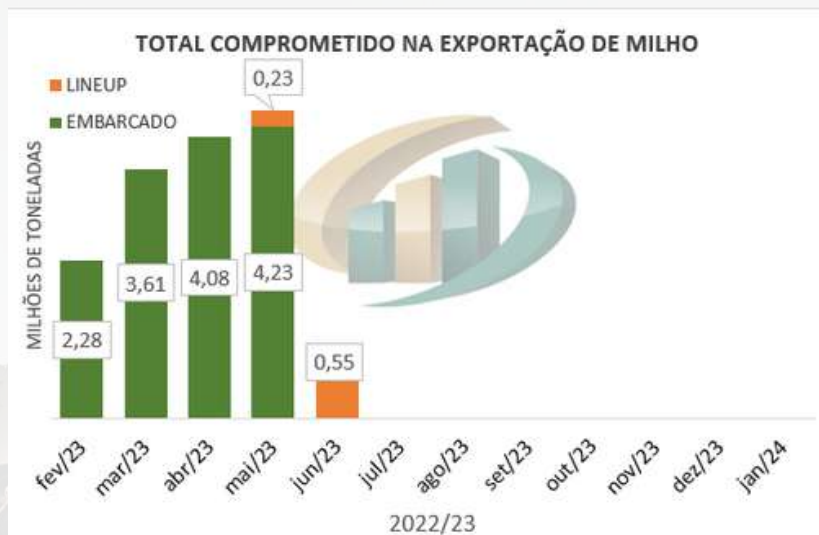
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 14 dias úteis de maio 150 mil toneladas. Em maio do ano passado o total foi de 1,09 milhão de toneladas.

No acumulado do ano foram embarcadas 4,23 milhões de toneladas do cereal, sendo o recorde 7,78 milhões de toneladas no mesmo período da safra 15/16. Para maio ainda estão nomeadas exportação de 231,75 mil toneladas e para junho 549,70 mil toneladas.

O maior destino do cereal brasileiro nessa temporada é o

Japão, que comprou 824,16 mil toneladas de fevereiro a abril, seguido pela Coreia do Sul, que comprou 529,69 mil toneladas.

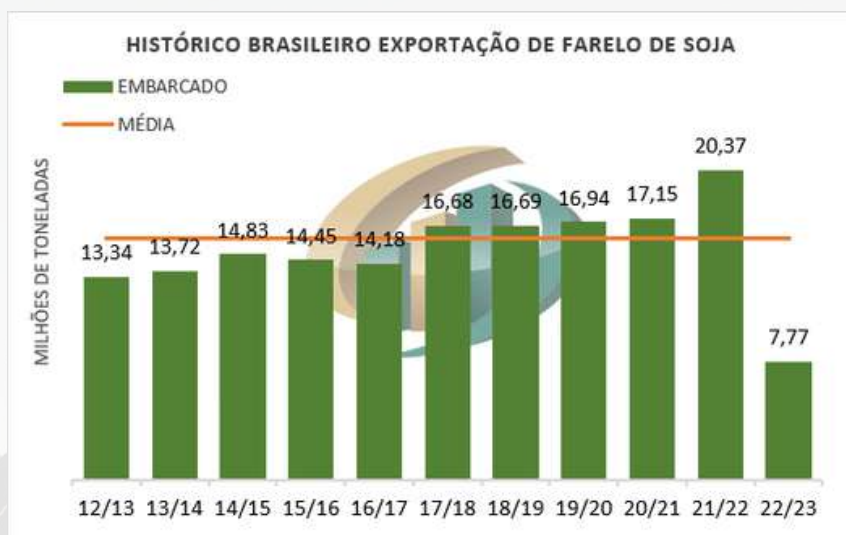


EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a terceira semana de maio 1,55 milhão de toneladas. No quinto mês de 2022 o total foi de 1,96 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para maio exportação de 951,16 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,51 milhões de toneladas – em caso de

confirmação será o melhor maio da série histórica, superando o recorde do ano passado quando foram embarcadas 1,96 milhão de toneladas. Nessa temporada os principais destinos do farelo brasileiro são a Tailândia (1,064 milhão de toneladas), Indonésia (830,3 mil toneladas) e a Alemanha (571,66 mil toneladas). O programa de exportação de óleo de soja embarcou no acumulado do ano 1 milhão toneladas, recorde na série histórica. No mesmo período do ano passado o volume foi de 872,32 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou até a terceira semana de maio 44 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 81,64 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior apenas 60,96 mil toneladas, o menor valor desde a safra 17/18 quando foram embarcadas 28,55 mil toneladas. O principal destino do algodão brasileiro nessa temporada é Bangladesh, que comprou do Brasil 75,97 mil toneladas no primeiro quadrimestre.

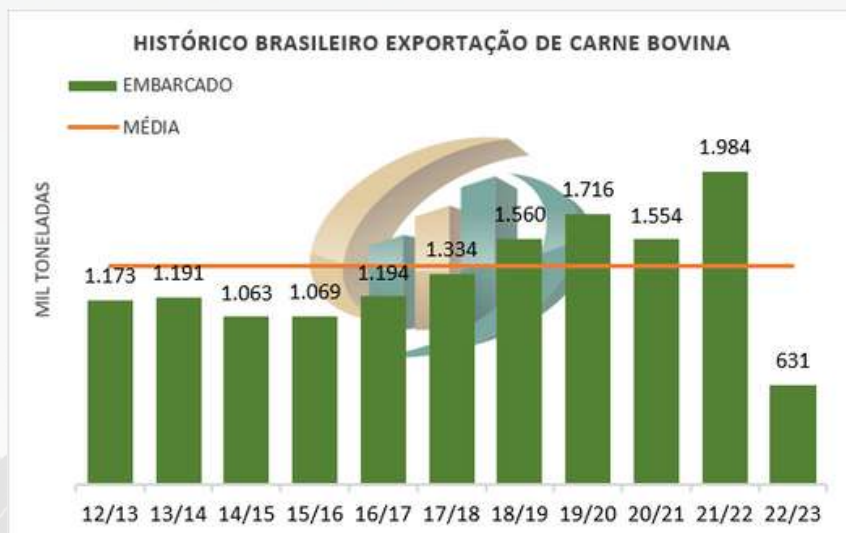


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 14 dias úteis de maio 113 mil toneladas. Em maio de 2022 o volume total foi de 151,72 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior 108,6 mil toneladas de carne bovina, ficando atrás dos quatro anos anteriores. No primeiro quadrimestre de 2023 a China comprou 266,01 mil toneladas,

enquanto no mesmo período do ano passado o volume foi de 341,07 mil toneladas.

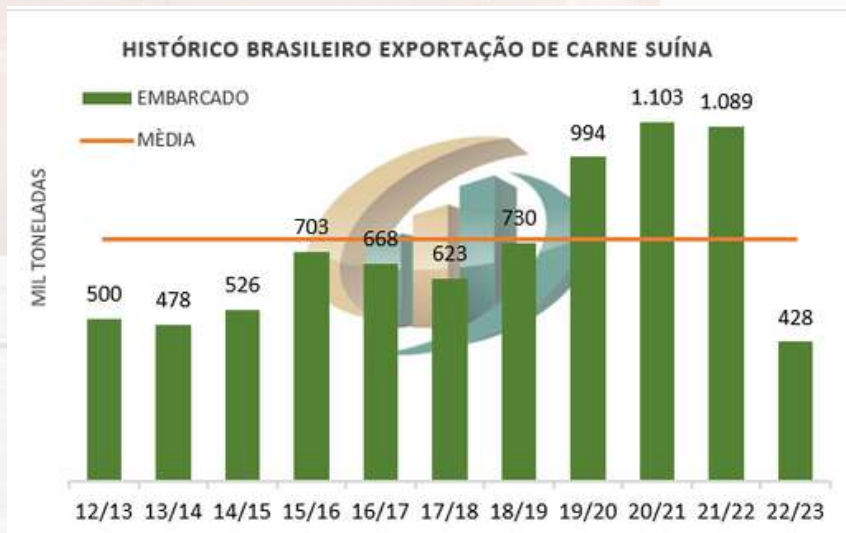


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou até a terceira semana de maio 57,4 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 86,14 mil toneladas.

Em abril o Brasil vendeu para o exterior 101,79 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 95,54 mil toneladas em abril de 2021. No primeiro

quadrimestre do ano foram embarcadas 143,31 mil toneladas para a China, volume recorde e 20,9% superior ao ano passado. A tendência de alta da demanda pelo produto brasileiro ocorre por conta do aumento dos custos de produção no mundo e os impactos sanitários em vários países produtores de carne suína.



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR